



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Bruno Wallace do Carmo Perônico

Recife

2020

Bruno Wallace do Carmo Perônico

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P453r Perônico, Bruno Wallace do Carmo
RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO / Bruno Wallace do Carmo Perônico. - 2020.
50 f.

Orientadora: Maria Elizabete Pereira dos Santos.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, 2020.

1. Educação. 2. Regência. 3. Ensino. I. Santos, Maria Elizabete Pereira dos, orient. II. Título

CDD 630

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais, meus maiores e melhores orientadores na vida!

Agradecimento

Agradeço a Deus, pois sem ele nada seria possível! Agradeço aos colegas e professores que auxiliaram nessa jornada para que fosse possível chegar até o final dessa experiência e aqui iniciar uma nova jornada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	11
3.1 Estágio Curricular Obrigatório I	11
3.1.1 Diagnostico da Escola	11
3.1.2 Histórico do IFPE-Vitória	11
3.1.3 Caracterização da Escola	12
3.1.4 Projeto Político Pedagógico	13
3.1.5 A Ação Educativa	14
3.1.6 Laboratórios de Ensino	14
3.1.7 Laboratório de ensino: Bruno Wallace do Carmo Perônico	15
3.1.8 Laboratório de ensino: Maciel Alves Tavares	15
3.1.9 Laboratório de ensino: Paulo Henrique Oliveira Carmo	16
3.1.10 Laboratório de ensino: Melanio de Barros Correia Neto	16
3.2 Estágio Curricular Obrigatório II	17
3.2.1 Laboratórios de Ensino	17
3.2.2 Rayane	17
3.2.3 Juliana	18
3.2.4 Maciel	18
3.2.5 Paulo	18
3.2.6 Bruno	19
3.2.7 Géssica	20
3.2.8 Observação a Campo	20
3.2.9 Análise Crítica	22
3.3 Estágio Curricular Obrigatório III	23

3.3.1	Observação de aula	23
3.3.2	Entrevistas com os estudantes da escola	24
3.3.3	Regências de aulas.....	26
3.3.4	Atividades Assíncronas.....	28
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICES	34
	ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com identificação e discussão sobre problemas identificados para ministrar as aulas remotas, regências de aulas com avaliações e dificuldades, atividades assíncronas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão. As regências de aulas, foram ministradas na área de agricultura, sob a supervisão da professora Paula Guimaraes Pinheiro De Araujo.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para formar um professor o início se dá no acordar para a profissão, um desejo deve vim da pessoa, essa que daí em diante focará em sua formação para a docência. O curso para formar professor é intitulado de licenciatura, ela dá ao aluno um esclarecimento de uma determinada área e a parte pedagógica. Com o ensino para as ciências agrícolas não é diferente, o aluno normalmente já possui curso em uma ciência agrícola e cursa a licenciatura, ela serve para dar o aporte necessário para esse profissional lidar com o exercício docente.

Os profissionais das ciências agrárias, quando ainda em formação, tem certa dificuldade de relações humanas, muitas vezes por pensar que precisa apenas lidar com plantas, solo, animais, natureza, esquece que por traz desses há um ser humano que maneja, cria e cuida. Com essa dificuldade de relações humanas, há uma necessidade de quebrar o preconceito do curso que não há necessidade de uma formação humanista. Nessa condição que leva muitos estudantes e profissionais das ciências agrárias procurarem uma formação que auxilie ele a melhorar sua relação com o humano, o seu diálogo, sua didática, pois não adianta o profissional, que atua ou deseja atuar como professor, saber muito de determinado assunto de sua área se não consegue passar para seu aluno.

Muito dos casos que ocorrem, por exemplo, são alguns mestres e doutores sem formação pedagógica que apesar de conhecer bastante sobre o assunto não conseguem passar as informações ou passam de uma forma vertical fazendo que o aluno não consegue interagir e não aproveite o conhecimento que poderia ser compartilhado em sala de aula.

O ensino não pode ser tomado como um ato vertical, onde o professor assume uma postura de detentor de todo conhecimento e o aluno não têm conhecimentos válidos, assim o professor tenta depositar seus conhecimentos no aluno como uma conta bancária e depois “sacar” esse conhecimento através da avaliação, essa ideia de “educação bancária” dita por Freire (2001) gera mais distância entre as idéias dos alunos e dos professores dificultando o processo de ensino e aprendizado.

De forma analógica, a construção do conhecimento junto ao aluno é como construir uma parede de tijolos, não dá para continuar a construção, nem avançar para maiores alturas se não tem uma base para sustentar os próximos tijolos. Libâneo (2013) fala bem do processo de ensino-aprendizado quando se remete ao processo de exercício da didática, para passar um conteúdo ao aluno o professor deve fazer ligação com algo do conhecimento do

aluno, pois assim as assimilações fazem ligações para tornar possível ao aluno aprender o conteúdo.

Um professor não deve ser apenas fonte de conhecimento, ele necessita saber passar esse conhecimento, escutar outras ideias e pensamento, ser mediador de uma sala viva com várias cabeças pensantes e com idéias em formação.

Dante dessa situação que os professores em formação ficam com a interrogação: “será que eu farei um bom trabalho como educador?” Pois é fato que ao cair no descuido o ensino torna-se uma prática cansativa a quem quer que chegue, sem conseguir alcançar seu objetivo, repetindo a dinâmica do velho professor que pratica a educação bancária naturalmente.

Porém essa interrogação começa ser respondida quando em sala de aula o professor em formação aprende que cada educador tem sua prática de acordo com uma realidade, desenvolvendo sua própria didática, sendo necessário atentar-se ao que está sendo promovido aos alunos e sempre realizando a autoavaliação.

O ponto chave para a formação de um bom educador é a prática, pois através dela que consegue expor o que foi realmente aprendido e praticar o que ainda tem dificuldades. Oliveira et al. (2013), a prática e a teoria na formação do professor são complementares, pois na teoria vemos o que irá passar na prática, e durante a prática que aplicamos a teoria. É nesse exercício que consegue sentir o que é ser professor, aprimorando o que ainda está deficiente.

Nesse momento que se observa a devida importância para o estágio supervisionado, pois é através dele que se tem a prática. O estágio supervisionado tem o objetivo de proporcionar ao aluno a oportunidade de colocar em prática os seus conhecimentos, sentir a profissão e observar o que falta para ser um bom profissional da área de educação (BERNARDY; PAZ, 2012).

O estágio supervisionado é de suma importância para a formação do professor, sendo dever do professor em formação reconhecer a importância dessa atividade para sua profissão, mas a Lei de Diretrizes de Base (LDB) salienta bem a necessidade do estágio na formação dos profissionais da educação, pois é através dele que acontecerá a associação entre teoria e prática (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS, 1996).

Mas a formação de um professor não para a partir do momento que ele concluiu seu estágio, seu curso ou quando estiver ensinando, deve-se ter a consciência de que a formação do educador é constante, sempre há algo para se aprender ou reciclar, sendo necessário

realizar cursos de formação, especialização, estudos particulares para atualização e até estar aberto para novos conhecimentos. Para que essa constante formação do professor aconteça é necessário que ele busque e que a instituição que ele trabalha forneça condições e oportunidades para isso.

Como exemplo podemos dizer das formações continuadas que as instituições fornecem aos professores, no caso das ciências agrárias, quando um professor vai fazer um curso para capacitação a uma nova técnica ou tecnologia, exemplo: uso de GPS, ele estar praticando um ato de formação de educador, apesar dele já exercer a profissão de educador.

O ser docente é algo que vem da necessidade de ter alguém para ensinar os filhos da sociedade os conhecimentos necessários para fazer parte dela. Porém esse formar para a sociedade é interpretado de diferentes maneiras, alguns pensam em formar mesmos pensamentos, outros com pensamentos diferentes, alguns falam que deve ser formados com imposição de ideias, outros construção de ideias, mas o que realmente vem a valer é que no final haverá um ser formado resultado do processo.

Freire (2002) descreve em seu livro pedagogia da autonomia o que é o ensinar, e o ensinar exige do professor a pesquisa, respeito aos conhecimentos dos estudantes, rigorosidade metódica, ensinar exige muito mais, necessitando de mais ações do que apenas passar para o aluno o conhecimento como também se nutrir de conhecimentos e ter disciplina para realizar o processo de ensinar.

Para realização da prática de ensino o professor deve conhecer bem o processo de aprendizagem, pois assim ele pode pensar uma prática de acessar o mecanismo de aprendizagem do aluno. Sabemos que o aprender é algo particular do aluno, o professor não consegue forçar o aluno a aprender e quando tenta passar assunto sem essa preocupação a maior parte do assunto passado é perdido, mas em contra partida conseguem estimular esse processo de aprendizagem através do ensino.

Quanto as concepções de ensino há basicamente duas descritas por Freire (2002), o ensino bancario, onde o professor deposita o conhecimento e depois quer um retorno através de avaliações e a segunda concepção é aquela não bancária, onde o conhecimento é contruído, nesse o professor não é a verdade absoluta, mas sim um organizador das ideias.

No ensino há diversas metodologias para se passar e construir os conhecimentos, explicando isso há teorias de ensino descritas por diversos autores. Bordenave e Pereira (2008) trás da teoria de Skynner, Musel e Magueréz.

Skynner fala do reforço das respostas, que é o fornecimento de uma satisfação ou

recompensa ao aluno (BORDENAVE; PEREIRA, 2008), quando o aluno relaciona a necessidade de aprender para ter nota acima da média, ser elogiado pelo professor e poder passar nas provas para entrar de férias ele está envolvido com o processo de Skynner, onde o aprender terá uma recompensa.

A organização do ensino é algo importante, e o professor deve ter controle sobre isso, Musel teoriza bem isso, falando que o ensino eficiente é aquele bem organizado, mas não organizado de qualquer forma e sim com tempo para cada ação, inicialmente mostrando o que vai ser passado, e dividindo o etapas desde o passar do assunto até a avaliação (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

Maguerez trabalha com o ensinar a partir de um problema, uma observação da realidade, dando ao aluno uma visão geral do que será ensinado, tendo como segundo passo a identificação dos pontos-chave do problema, em seguida a discussão sobre o problema e propostas de hipóteses para o problema, por fim a aplicação a realidade como o clímax do processo (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

É através desses mecanismos explicados por diversos teóricos que o professor consegue compreender como funciona sua metodologia de ensino, podendo avalia-lá e reformula-lá.

3. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

3.1 Estágio Curricular Obrigatório I

3.1.1 Diagnóstico da Escola

O Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Pernambuco, *Campus Vitória de Santo Antão*, localiza-se na cidade de Vitória de Santo Antão- PE, cidade a qual já foi considerada o cinturão verde para a região metropolitana do Recife, abastecendo hortaliças e outros alimentos vindos da agricultura familiar. Com a agricultura familiar presente no município e região, o IFPE apresenta papel importante para o desenvolvimento dessa agricultura, formando técnicos para atender demandas da região.

3.1.2 Histórico do IFPE-Vitória

O IFPE *campus*-Vitória de Santo Antão foi criado como Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica no ano de 1954. Em 1962 passou a ser chamada de Colégio de Economia Doméstica Rural, até então ela era subordinada a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Ministério da Agricultura, mas em 1967 o colégio passou a ser responsabilidade da Diretoria de Ensino Agrícola – DEA, do Ministério da Educação e Cultura, foi nesse momento que o colégio passou a adotar o modelo de escola-fazenda, com a filosofia “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” (BRASIL, 2016).

O nome antigo mais conhecido dessa escola foi criado em 1979, Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão, nesse período que foi incluído o curso técnico em agropecuária. O curso técnico em agroindústria foi implantado em 1997 (BRASIL, 2016).

Outra mudança, do modelo que era oferecido os cursos, ocorreu em 2001, com a reforma da educação profissional, ficando cursos de agropecuária, agroindústria, zootecnia e agricultura, sendo ainda ofertado curso médio desvinculado ao técnico. Em 2004 ela é passada à secretaria da educação profissional e técnica (SETEC) e em 2005 volta a ofertar os cursos técnicos integrado ao ensino médio, mantendo também cursos na modalidade de subsequente. Em 2008 esse colégio passou a fazer parte da rede dos Institutos Federais (IF), sendo então parte do IF de Pernambuco *Campus Vitória de Santo Antão* (IFPE-Vitória).

3.1.3 Caracterização da Escola

Hoje o IFPE – Vitória tem cursos de médio integrado ao técnico, técnico subsequente, Proeja e superior, somando cerca de mil estudantes, sendo 140 estudantes no regime de moradia, mais de 400 em semimoradia e aproximadamente 70 estudantes em repúblicas. Para esses alunos são disponibilizados aproximadamente 600 bolsas. O corpo docente conta com aproximadamente 100 professores, corpo técnico com 91 técnicos administrativos.

A escola localiza-se a 2 km do centro de Vitória de Santo Antão, tendo sua área total de 140 hectares, sendo parte dessa área destinada à reserva florestal. A infraestrutura da escola é composta por 17 laboratórios, 3 auditórios, biblioteca, moradia, refeitório, ginásio poliesportivo, 45 sala de aula e sala de jogos, além dos espaços produtivos que são inúmeros. A academia está interditada devido à inadequação dos equipamentos e falta de instrutor.

As salas de aula são concentradas no prédio central, havendo alguns espaços descentralizados como os módulos habitáveis que servem como sala de aula e laboratório, o prédio das graduações inaugurado em 2018, a agroindústria com seus laboratórios e sala de aula, e outras salas localizadas em cada setor produtivo, dentre eles: produção de mudas, agricultura 1 e 2, piscicultura, bovinocultura, avicultura, suinocultura, caprinocultura,.

Hoje o processo seletivo para o ingresso dos alunos nos cursos técnicos integrado ao médio, técnico subsequente e superiores é através do vestibular unificado do IFPE. Havendo duas entradas durante o ano para os cursos subsequentes e uma entrada no ano para os cursos integrados e superiores. A metade das vagas é destinada aos alunos oriundos de escolas públicas. Para alunos fora da sua faixa para o ensino há o Proeja que atende jovens e adultos

A formação dos professores é nas mais diversas áreas, para atender a demanda do técnico e médio, sendo eles com mestrado, doutorado e especialização. Os turnos de funcionamento do IFPE são manhã, tarde e noite, sendo concentrada a maioria dos cursos no período diurno.

O *Campus* tem convênios de cooperação técnica e parcerias com diversos órgãos e instituições, para encaminhamento de alunos para estágios. Ele não atende só a Vitória, mas também às cidades circunvizinhas.

A gestão é organizada da seguinte forma: o IFPE tem uma reitoria onde há a organização e fiscalização de todos os *campi*, dela são organizadas as diretrizes a ser seguida nos *campi*, ela é organizada em reitor (a) e seus seguimentos para cada área em pró-reitores (ensino, pesquisa, extensão, administração, integração e desenvolvimento institucional). A nível de *campus* segue a seguinte ordem: há o diretor geral e em seguida o diretor de ensino, logo após os coordenadores de cada curso. Outra direção é da parte administrativa com todos os seus membros para o funcionamento.

3.1.4 Projeto Político Pedagógico

O Projeto político pedagógico (PPP) é uma forma da instituição de registrar o que ela é, ela é a expressão do que deve ser feito para ter um ensino de qualidade, onde quem participa na construção desse PPP deve ser os mesmos que irão usufruir dele, ou seja, professores, alunos, pedagogos, a gestão e a comunidade externa.

O IFPE busca manter conexão com a comunidade externa, sempre articulando para saber das demandas da sociedade, assim realizando as suas ações educativas voltadas para as necessidades da sociedade. Assim também como mantém articulações com outros órgãos, entidades e instituições, fazendo parcerias como fornecendo ou recebendo formação extra curso, estágio e outras ações.

O PPP institucional (PPPI) deve ser algo construído de forma coletiva, incluindo a participação de todas as classes que serão alcançadas pelo PPP. No caso do IFPE foi usada uma metodologia participativa onde teve participação da comunidade escolar. Para isso foram realizados fóruns temáticos e conferências, nessa construção foram feitas quatro comissões: coordenação geral responsável pela articulação da construção do PPPI, comissões locais por *campi*, comissão responsável pela conferência do projeto político pedagógico do IFPE e comissão para finalização do documento referente ao PPPI, sobre isso é possível ver em PDI (2015).

Pode-se dizer que o PPPI (2012) do IFPE foi construído de forma a englobar as diversas esferas que participa da educação, com essa participação consegue-se uma educação pública, gratuita e de qualidade, assim atendendo as demandas da sociedade.

3.1.5 A Ação Educativa

O IFPE-Vitória estar localizado em uma cidade que tem como atividades econômicas a agricultura, o comércio e a indústria, assim observando os cursos que o instituto em Vitória oferece podemos analisar o primeiro aspecto da relação do ensino com a realidade da cidade. O instituto alcança a agricultura quando oferece cursos de técnico em agropecuária, agricultura e zootecnia, além de agronomia, atendendo também atende as indústrias quando oferece o curso de agroindústria. Ele atende tanto formando as pessoas para poder trabalhar como desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão. Os projetos são de abrangência: tecnológica; saúde; sociais; culturais, artísticos e esportivos; ambientais; pedagógicos, institucional; ensino, pesquisa e extensão, obras e infraestrutura; trabalho.

Na perspectiva de ensino ela lembra um pouco do modelo escola fazenda, porém não mais com o conceito de fazer para aprender, hoje as práticas são feitas de forma pedagógicas e reduzidas, o que dificulta bastante o desenrolar das aulas de campo é a má interação dos trabalhadores com os professores e alunos, onde assim dificulta o andar das atividades. Apesar disso as aulas são teóricas em sala e prática aos professores que desejam realizá-las.

O *campus* Vitória apresenta uma relação professor aluno diferente de muitas instituições de ensino, pois nele o professor apresenta uma relação muito boa com os alunos, relato de alunos falam que o IFPE é como uma família onde se sente acolhido pelos professores e funcionários. Em sala de aula alguns professores assume uma postura tradicional, enquanto outros de maior interação com os alunos, até abrindo espaço para diálogos.

3.1.6 Laboratórios de Ensino

O laboratório de ensino é uma metodologia usada para a prática da docência, onde o aluno prepara uma aula para apresentar ao professor e os demais colegas de classe. Nele o aluno prepara uma aula com os diversos materiais didáticos, sem o uso de retroprojetor, sendo necessário a preparação de um plano de aula que seria distribuído no início da aula as pessoas presentes.

Cada aluno teve 40 minutos para apresentar, e em seguida os colegas e a professora fizeram considerações de acordo com os pontos discutidos previamente e posto em roteiro:

conhecimento prévio; motivação – dinâmica; sequência lógica – objetividade; contextualização – senso crítico; domínio do conteúdo; utilidade – aplicabilidade; relação professor (a) x aluno (a); controle do tempo; domínio sala/turma; linguagem; avaliação; fechamento aula. Em seguida descrevo os 4 laboratórios que estava presente.

3.1.7 Laboratório de ensino: Bruno Wallace do Carmo Perônico

Tema: Armazenamento de sementes.

No dia 13 de maio de 2019 o laboratório apresentado foi do autor desse relatório, Bruno Wallace. A aula aconteceu da seguinte forma, no início foi preparado o material da prática com sementes e outros objetos para o armazenamento dessas, então ao iniciar a aula foi entregue o plano de aula (Apêndice A) aos alunos, em seguida foi cantado uma música para introduzir o tema, e iniciar o assunto previsto, questionamentos foram feitos para interagir com os alunos, ao final foi feita a montagem do armazenamento de acordo com o discutido em sala.

Ao final as considerações da sala foram propostas de acordo com os pontos dentro do roteiro: nessa apresentação não houve a reflexão da música, proposta de acordo com o plano de aula, o fechamento de aula não foi feito uma panorâmica, mas em questão aos outros pontos foram cumpridos.

3.1.8 Laboratório de ensino: Maciel Alves Tavares

Tema: produção de mudas.

O segundo laboratório de ensino do dia 13 de maio de 2019 foi o de Maciel Alves Tavares, ele distribuiu o plano de aula (Anexo A) e iniciou com uma dinâmica para a sensibilização do cenário atual político, em seguida ele fez questionamentos e prosseguiu sua aula com grande interatividade, por fim ele fez uma prática de como fazer copinhos para mudas de hortaliças com uso de folha, essa prática serviu como avaliação e encerrou a aula.

Olhando para o roteiro Maciel cumpriu a maioria dos pontos, esquecendo-se de realizar um fechamento da aula com uma panorâmica e por fim deixar algo para que ficasse a vontade da

proxima aula acontecer. A linguagem foi bem acessível, o tempo foi cumprido, assim como os outros pontos foram realizados.

3.1.9 Laboratório de ensino: Paulo Henrique Oliveira Carmo

Tema: Segurança do trabalho

O laboratório de Paulo Henrique aconteceu no dia 20 de maio de 2019, onde ele falou do conceito geral da segurança do trabalho, no início da aula ele distribuiu seu plano de aula a turma (Anexo B), em seguida ele fez questionamento sobre a segurança do trabalho iniciando então com o assunto. Ele trouxe fotos para serem analisadas e ferramentas para demonstrar alguns perigos no mal uso de instrumentos.

Ele dialogou com a turma, porém em alguns momentos vimos ele com pouca conexão com a turma, sua avaliação fugiu um pouco do que foi passado, sua linguagem foi bem simples, mas vivios de inguagem ocorreram com frequencia, o dominio do conteúdo foi de acordo com o proposto, a sequênciã logica fugiu um pouco durante a segunda metade de sua aula. Ele conseguiu controlar o tempo, mas seu fechamento não foi de adordo com o proposto.

3.1.10 Laboratório de ensino: Melanio de Barros Correia Neto

Tema: Meliponíneos – abelhas sem ferrão ou nativas.

Malanio apresentou seu laboratório no dia 10 de junho de 2019, sendo tratado das abelhas sem ferrão ele levou para sala uma caixa para comeia, o que chamou muito a atenção dos alunos, no início ele distribuiu o seu plano de aula (Anexo C), es seguida iniciou com uma dinâmica onde o outro ajudava a desembrular o pirulito para poder chupar, fez uma reflexão sobre a dinâmica e iniciou o conteudo, ao final realizou uma prática e fez a avaliação distribuindo umas anotações que teriamos que identificar de que abelha estava se referindo.

A dinâmica foi bem interessante, pois quebrou o clima, introsando os alunos e ainda tendo uma reflexão, o que faltou foi ouvir os participantes sobre o que acham que siguinificava a dinâmica, em termos de aula ele treouxé bastante assunto, porém perdeu-se em uma sequênciã

lógica, além de não ter ocorrido uma interação direta durante o assunto com os alunos, sua prática foi válida ao assunto, sendo construído uma isca de exames, assim como sua avaliação que foi bem dinâmica. Em questão do tempo ele foi dentro do proposto, mas o fechamento não foi como proposto.

3.2 Estágio Curricular Obrigatório II

3.2.1 Laboratórios De Ensino

Nesse tópico trataremos dos laboratórios de ensino de cada aluno que realizou a apresentação, trazendo os aspectos a ser mudado, levantando o que foi apresentado com sucesso e sugestões discutidas em sala de aula.

3.2.2 Rayane

A aula ministrada por Rayane foi sobre a cultura do milho, ela utilizou de projetor, produtos de milho (milho em grão, milho de pipoca, pipoca comercial e pipoca caseira) e uma música para introduzir o tema. Sua aula foi basicamente expositiva onde ao ministrar ela ia falando e mostrando os materiais. Podemos ver o seu plano de ensino em anexo (Anexo D).

Com essa aula gerou uma discussão acerca do ensino tradicional, onde o aluno não há participação ativa no desenvolvimento da aula, onde se pergunta a ele coisas e ele responde apenas para o professor ter noção se o conteúdo foi passado sendo captado.

Suas expressões, comportamento no espaço da sala de aula, tonalidade da voz foram bons, mas a forma de se falar parecia um pouco insegura ao passar o assunto, por parte disso vem do pensamento de estar sendo avaliada em sala de aula e também pode ser da falta de preparação e pesquisa do conteúdo, principalmente nos dias de hoje onde os alunos têm acesso às informações instantaneamente.

Outra dificuldade foi a administração de seu tempo, sua aula não durou o tempo previsto, ficando longe do tempo combinado.

3.2.3 Juliana

A aula ministrada por Juliana foi sobre arborização, ela apresentou uma grande diversidade de recursos, dentre eles slides, fotos impressas e targetas. Ela apresentou uma aula mais dialogada onde houve uma participação maior do aluno no desenrolar da aula. Podemos ver seu plano de aula em anexo (Anexo E).

Ao início ela puxou a discussão sobre o tema para sondar algum conhecimento sobre o que iria falar. Juliana não ficou presa a um único recurso didático, ela utilizou dos slides projetados, as tarjetas e as fotos sempre sem haver a centralização dos recursos durante a aula.

3.2.4 Maciel

Maciel apresentou uma aula sobre vermicompostagem (Anexo F), ele apresentou uma aula dialogada, utilizando o slide como recurso. Sua interação com os alunos foi com intenção de saber o que os alunos sabiam e não para conseguir desenvolver o assunto.

Assuntos técnicos onde demonstra uma técnica segue uma sequencia já pre estabelecida, o que é complicado para se montar uma participação ativa do aluno no desenrolar da aula, mas é possível.

O lançamento temático foi de forma a recolher o que os alunos sabem, para assim estabelecer uma relação do que se vai falar com o que já se sabe. O espaço da sala poderia ter sido mais explorado, em contra partida a tonalidade de voz e o domínio do conteúdo foram pontos positivos. Seu tempo foi ideal, não passando nem atrasando.

3.2.5 Paulo

Paulo apresentou uma aula sobre café (Anexo G), esse tema apresenta vasto conteúdo, mas nessa aula como introdução foi apresentado curiosidade sobre o café. A aula foi bastante interessante, sendo uma aula com uso de slides e alguns produtos de café como grão, pó e café solúvel.

A aula foi expositiva, onde Paulo trabalhou o assunto com pouca construção em conjunto com os alunos, os slides deram suporte a sua fala, apresentando leitura na maior parte do tempo. O que não deixou tão cansativo foi a presença de histórias e outras curiosidades sobre o café.

Seu tempo foi bom, sua fala foi boa, mas apresentou um pouco de insegurança em alguns momentos. Sua postura em sala deixou um pouco a desejar, pois passava um pouco de insegurança devido ao nervosismo.

Ele não apresentou o plano de aula, mas pareceu ter preparado sua aula com antecedência, apesar de o uso do slide ter sido a metodologia central, sua aula estava bem estruturada nesse recurso.

3.2.6 Bruno

Essa aula foi montada de acordo com o pesquisado no curso técnico subsequente de agricultura. Onde dentro da disciplina manejo e conservação foi trabalhado o tema de erosão do solo.

A aula apresentou o uso de fotos impressas, slides, um monolito e um simulador de erosão hidrica. Ao analisar o que tinha sido feito foi posto que haveria uma diferença no modo de apresentação do tema, sendo apresentado primeiro as fotos, seria diferente se primeiro apresentasse primeiro o simulador de erosão hidrica, pois com esse seria possível os alunos refletirem sobre o que seria trabalhado.

O uso do espaço foi bom, assim como o uso dos recursos, a tonalidade de voz foi boa mas faltou um pouco mais de altura. O incentivo a participação dos alunos foi boa, mas por ser um conteúdo técnico, o transmitir do conhecimento de forma bancária ainda é bem forte, o que é comum ser feito e não notado mesmo em uma aula cheia de recursos.

O plano de aula (Apêndice B) foi bom, porém o objetivo ficou um pouco restrito, enquanto o tema trouxe não apenas a importância de defender o solo da erosão mas também os modos de interferir contra e preventivamente a esse fenômeno.

Ao final da aula foi jogado uma pergunta que não foi bem explicada, trazendo duvidas ao final sobre o que queria ser passado com ela. No mais a aula

3.2.7 Géssica

Géssica apresentou sobre pós colheita do melão, infelizmente a aula dela aparentou não ter sido preparada com tanta dedicação, ela deixou a desejar. Sua apresentação foi de certa forma decepcionante, pois ela queria forçar a participação dos alunos enquanto não havia estímulo para uma construção da aula.

Ela não apresentou o plano de aula, o que deixou mais vago ao precisarmos discutir sobre a sua aula. Mas olhando por um lado bom podemos assim ter visto como um professor que não teve tempo de preparar sua aula ou não preparou com antecedencia faria e cairia no erro de tentar ensinar algo pronto. Esse modo não se relaciona apenas com o ensino tradicional, mas com o tecnicista, pois um de seus argumentos é que há materiais prontos e é so apresentá-lo em sala.

Infelizmente essa aula não rendeu mais discursões e finalizamos nossos laboratórios de ensino com uma apresentação mal preparada que remete exatamente o professor que o curso de LA não deseja para seus alunos nem para a sociedade.

3.2.8 Observação a Campo

O acompanhamento em sala de aula foi realizado no IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão, onde há cursos voltados as ciências agrícolas, como: técnico em agropecuaria, técnico em agricultura, técnico em zootecnica, técnico em agroindustria, técnico em agricultura familiar e o bacharelado em agronomia.

O acompanhamento foi realizado com uma turma do técnico em agropecuária em seu II período, na disciplina de horticultura. A professora da discuplina é agrônoma com suas pós graduação em melhoramento vegetal com ênfase em floricultura.

No primeiro contato houve um breve diálogo da proposta do estágio, onde foi exposto que nesse momento aconteceria a observação da atividade de sala de aula, práticas e preparação das aulas. A professora também falou, ela relatou a realidade de sua turma, onde são adolescentes e nessa fase eles estão super agitados, qualquer descontrole a sala de aula perde seu sentido e o barulho é enorme, ela também expos seu sentimento pelos alunos, que apesar de tudo, ela gosta bastante deles.

As aulas, ela já leva preparadas, como todo semestre são as mesmas ela já tem slides e material pronto, apenas algumas adaptações e atualizações de dados e informações. Foi questionado a participação da turma na manutenção das aulas, ela falou que no assunto não há muita mudança, mas dependendo do desenrolar da turma ela altera os assuntos, enquanto a combinação de práticas e avaliação ela já traz pra sala propostas e em discussão é escolhida, mas não muda muito, apenas ocorre a escolha de algo pronto.

A instituição fornece materiais para realizar as aulas, desde material para sala como pincel para quadro, o projetor, netbook, cartolina, lápis e outros, mas o que ela falou que sente falta é de material para trabalhar em campo como enxada, sementes, canivete, pá e outros que por serem usados na aula também devem ser considerados materiais didáticos. Como solução ela usa o que tem e está disponível, algumas coisas ela compra e outras os alunos levam, como sementes para o plantio, garrafa PET e outros.

Sempre antes de entrar em sala de aula ela tenta manter-se atualizada, revisando os assuntos, vendo matérias novas e outros dados, tudo o que é atualizado e possível pra tratar em sala é levado. Mas mesmo assim as aulas permanecem com mesmo assunto, só adiciona a curiosidade os dados novos.

Em sala de aula a professora estabelece uma relação de amizade com os alunos, mas sem abrir mão do respeito mútuo, durante suas aulas nota-se pequenos momentos de descontração proporcionado por ela e alguns alunos através de brincadeiras no falar.

Seu modo de ensinar é basicamente da seguinte forma: passa assunto no formato de aula projetada e uso de escrita, posteriormente vai a campo para ver o que foi visto realizando práticas e por fim aplica testes, esses são aplicados com grande frequência para que não acumule assunto. Algumas vezes há a apresentação de seminários para compor a nota. A interação do

aluno com a aula se dá da seguinte forma, o aluno assiste a aula podendo comentar e tirar dúvidas.

Dialogando com as teorias podemos observar grande relação da prática da professora com o “reforço das respostas”, assim sempre que alguém responde corretamente uma pergunta que é feita ela elogia diante de todos. O estímulo resposta é bem presente quando ela realiza uma prática.

Em campo a prática é realizada da seguinte forma, divide-se em grupos e cada um vai fazer uma atividade, ela avalia o desempenho durante o processo e no final ela avalia mais uma vez o processo. A avaliação gera notas, notas fazem os alunos serem aprovados e isso é de grande interesse dos alunos, assim ela estimula os alunos a se manter na atividade.

O grupo que durante o período da prática estiver parado sem realizar a tarefa ela chama a atenção e faz ameaças dizendo que vai tirar pontos de quem estiver parado enquanto sua atividade não estiver pronta, dessa forma ela estimula os alunos a realizar a atividade através do medo da perda dos pontos.

Durante a observação houve duas práticas relevantes, a primeira foi tratar de um plantio de flores o qual estava coberto por plantas espontâneas e a segunda foi iniciar, cuidar e colher uma horta. Em ambas as atividades ela deixa os alunos avontade, sempre ameaçando retirar ponto daqueles que estão parados e elogiando aqueles que fazem bom trabalho.

As suas avaliações são divididas em três partes: prática e comportamento, seminários e trabalhos, e testes e provas. Suas avaliações ocorrem com grande frequência, ela fala que é para não acumular assunto, os alunos gostam, pois não precisa estudar grandes quantidades de material para a aula, mas sabendo que o teste seguinte pode cobrar o assunto anterior de forma conjugada ao assunto da avaliação. Não é realizada avaliação da disciplina para realizar intervenções na metodologia.

3.2.9 Análise crítica

Os laboratórios de ensino são momentos para que, em cima da aula demonstrada, possamos realizar análises críticas, sugerir e pensar possíveis mudanças para melhorar a prática.

Não sendo um momento avaliativo do curso, mais sim para que nós alunos pudéssemos notar o que realmente estamos aprendendo e fazendo de nós, como uma simulação de sala de aula, porém esse é o momento de notar o que estamos fazendo.

De modo geral dos laboratórios obtiveram bons frutos de discursões, desde laboratórios com aulas mais dinâmica e outros de modo mais tradicional. A maioria deles tentaram buscar a participação dos alunos, mas não sabia como, muitas vezes pedindo a participação ou realizando pergunta o que fazia o aluno não participar da aula, apenas parecer estar participando.

Para envolver o aluno temos que dar motivações, trazer ele a se questionar e dialogar os novos conhecimentos com os que já tinha. Sendo o professor o condutor do pensamento.

No último laboratório tivemos um exemplo de uma aula preparada com pressa, exemplo de professor o qual criticamos. Freire (2002) deixa claro que para a docência é necessário rigor e disciplina, frequentes pesquisas, atualizações e tudo mais, não se pode ser um professor que pega algo pronto e vai apresentar, esse modelo já bem discutido é algo que não devemos reproduzir.

O estágio em campo foi o momento para observar um professor já em exercício e dele avaliar e espelhar-se para saber que profissional queremos nos tornar.

A professora acompanhada mistura varias concepções de ensino, tradicional, tecnicista e um pouco do modelo Freiriano, isso quando olhamos sua prática em sala, em campo e quando manda atividades extra classe. Com essa observação podemos dizer que um professor não terá um ensino engessado em apenas um modelo, mas sim uma mistura, adaptando a sua realidade. O importante é sempre o professor ter consciência do que está fazendo e realizar auto-avaliações periódicas.

3.3 Estágio Curricular Obrigatório III

3.3.1 Observação e Avaliação de Aula

A aula observada foi sobre poda, essa aula foi gravada em duas partes. No início houve uma pequena interação com os alunos, mesmo de forma remota foi possível, pois houve um pequeno contato anteriormente com a turma. Assim usou-se do breve levantamento de

informações para realizar uma ponte com a aula que iria iniciar. Assim foi possível vencer um dos obstáculos da aula remota que é o contato e interação com os estudantes.

No decorrer da aula observou-se que o assunto foi organizado por uma ordem lógica de pensamento, de forma que fosse possível explicar questões que podem ser desconhecidas pelos estudantes e em seguida aprofunda no assunto desejado a trabalhar, dominando o assunto e dando exemplo de forma a passar segurança no que fala.

Na aula utilizou-se da demonstração, sem a participação direta dos alunos, mas foi possível trazer uma participação quando retomou pontos tocados pelos estudantes em uma última aula. A gravação da aula foi feita com slides e a imagem da estagiária na tela, isso já é um desafio muito grande que foi encontrado nesse período, mas dois problemas ocorreram, o slide não foi montado pensando como seria gravado o vídeo, assim deixando a imagem da câmera em cima dos textos, algo muito ruim, pois priva o estudante de certa informação que ele possa desejar ter acesso. Além disso o áudio estava bem baixo, algo que dificulta, pois só foi possível escutar com uso de fone de ouvido, para quem não tem fica complicado, mas isso é algo que foi proveniente desse período de aula remota sem preparação, pois por mais que se tenha cursos de como melhorar as aulas, muitas vezes não temos equipamentos adequados como um microfone ou não sabemos mexer na configuração dos programas utilizados.

Em questão do tempo, a aula estendeu bastante, algo ruim quando pensamos em querer ter a atenção dos estudantes para todas as informações, essa extensão da aula faz com que na sua metade o aluno fique entediado e não assista a aula de forma plena, alguns podem insistir, mas outros dormem ou simplesmente saem.

No mais a aula observada foi bem criativa nos aspectos de montagem do material e no trazer informações que os estudantes trouxeram, ficando alguns problemas técnicos a serem corrigidos, mas não é algo que traga uma avaliação muito negativa, apenas críticas construtivas e compreensão diante do período vivido. Metodologia foi interessante, mostrou o domínio do conteúdo, mas senti falta da avaliação aos alunos.

3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola

A relações de estudante-estudante, estudante-professor e de todos os fatores do ambiente de estudo influencia bastante no processo de aprendizado. O professor é o sujeito moderador

desse processo, ele que maneja para que haja as interações e conseqüentemente o aprendizado, mas é o estudante que nota as formas que o professor age e interage. Portanto nessa entrevista realizada (Apêndice D) há informações oferecidas por estudantes que tiveram professores que de forma positiva e negativa marcaram suas vidas.

Professores que vão a aula estressado é um dos pontos que foi relatado, essa característica é bem negativa no processo de ensino e aprendizagem, pois esse estado em que ele se encontra passa para os alunos através de uma fala, das explicações mal trabalhadas e da falta de paciência durante as explicações. Sendo um ponto relatado pelos estudantes, deve ser, portanto, um ponto de cuidado ao ir à sala de aula, pois ali é um ambiente que as relações humanas são de extrema importância para o processo e seu resultado.

A utilização de um único método de ensino foi outro ponto negativo descrito pelos estudantes entrevistados, a metodologia usada em sala de aula é algo que é definida pelo professor, ela auxilia no desenvolver de um tema e no aprendizado dos alunos, a metodologia é algo bem dinâmico de acordo com o que for trabalhado, sendo possível mudar de acordo com o que for ser trabalhado, mas a permanência em uma única metodologia torna-se cansativo ao estudante e assim não estimula ele a participar de algo que é repetido toda vez.

Sabemos que aprendemos com nossos erros, mas para isso esses erros devem ser vistos e trabalhados para se tornar um acerto. Um dos relatos negativos foi sobre professores que não corrigem erros cometidos em provas, simplesmente dá a nota e não devolve o que estava errado. Sem saber o que estava errado o estudante tende a ficar com dúvida e permanecer no erro.

Professores que não aceitam opiniões dos estudantes é outro ponto negativo descrito pelos entrevistados, esses professores muitas vezes acham que é o dono da verdade em sala de aula, não abrindo espaço para a carga que o estudante traz, como professores devemos entender que os estudantes apresentam uma algo já aprendido, muitas vezes coisas interessantes que podem ser trabalhadas em sala de aula e facilitar o processo de aprendizagem. Não se deve ignorar os conhecimentos prévios dos educandos.

Mas nem tudo é negativo, características como domínio do conteúdo, comprometimento, preocupação com a qualidade do matérias, estimulante e outras, foram trazidos como características de professores marcantes para o aprendizado dos estudantes.

A contextualização do assunto é algo que auxilia demais no aprendizado de um assunto, e esse foi uma característica de professores que marcaram positivamente a vida de muitos estudantes da entrevista. A contextualização torna o estudante um participante da situação, anteriormente era um visualizador externo. Com ela o estudante entende a situação com coisas do cotidiano ou até mesmo nota que aquilo é algo que ele vivencia.

Professores que se preocupam com a situação dos alunos e com sua vida, esses são exemplos de professores que notam que o ensino e aprendizagem não se dá apenas na sala com a quadro e a escrita, mas também com as situações vividas dos estudantes e também preocupa-se pois problemas particulares podem influenciar no processo de aprendizagem em sala.

Um professor criativo é algo que ajuda bastante nos processos de sala de aula, esse foi mais um dos relatos dos alunos. Um professor que utiliza da criatividade nas suas aulas torna o processo mais interessante, conseguindo desenvolver o interesse dos estudantes pelo que está sendo trabalhado e fixar a atenção deles a algo que está em foco no momento. Os alunos ficam com impressões melhores desse professor.

3.3.3 Regências de aulas

As regências aqui relatadas foram realizadas de forma assíncronas através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE, *campus* Vitória de Santo Antão, sob supervisão da professora Paula Pinheiro nas turmas do 3º período do curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio, na disciplina de culturas regionais. A supervisora cedeu 3 aulas para postagem de vídeos e atividades para os estudantes. Todas as aulas foram gravadas através de um programa gratuito, publicadas na plataforma do youtube e disponibilizadas, junto com questionários, para os alunos pelo google sala de aula.

Toda regência foi estruturada através de um plano de aula que foi enviado à professora supervisora do estágio. Com esse plano foi possível montar uma aula firme sem perder o foco do que tinha para ser alcançado.

Todas a regências foram sobre a cultura da cana-de-açúcar, sendo cada aula um assunto diferente dentro da cultura. Sendo assim a primeira aula foi sobre o melhoramento em cana-de-açúcar, essa aula buscou falar sobre as aplicações diretas de teorias genéticas para o

melhoramento da cana. De forma simples, para alunos de ensino médio/técnico, foi passado como é que acontece as formas de cruzamento, como se monta um experimento e como obtém-se dados para serem trabalhados. Na escolha da cana foi explicado as características desejadas e sua avaliação no final do experimento, situações que é de responsabilidade do técnico em campo, sendo ele responsável de cuidar de um projeto que foi montado pela equipe em conjunto com o agrônomo. Ao término da aula todos os alunos tiveram acesso a um questionário online que ao responder o site informa a resposta correta.

A segunda aula foi sobre a morfologia da cana-de-açúcar, essa aula iniciou com a descrição de morfologia e seguiu com a botânica da cana, em seguida falou sobre as principais partes da cana e suas características. Ao final dos slides foi possível mostrar dois vídeos curtos em campo, um mostrava um pedaço do colmo da cana que havia britado, assim facilitando a visualização através de uma pequena interação no vídeo, e outro vídeo mais longo em que foi possível mostrar todas as partes principais da cana-de-açúcar, mostrando detalhes e comentando curiosidades. Por fim, o questionário foi disponibilizado da mesma forma como foi na aula anterior.

A terceira aula foi sobre o plantio, essa aula bem técnica refere-se ao método de como instalar a cultura em um espaço, porque instalar, como escolher a área e como proceder todo o processo. Nessa aula falou-se muito das técnicas e métodos utilizados nesse processo de implantação. No final um questionário como foi em todas as aulas.

A regência, na formação do estudante de licenciatura, é um exercício que possibilita que o estagiário coloque em prática todo conhecimento que foi obtido em teoria junto com seus professores, é nesse momento que ele junta as partes se realiza professor. Nessa oportunidade que se consegue realizar as primeiras avaliações de como está sendo sua formação, podendo assim procurar onde melhorar lembrando dos ensinamentos e teorias discutidas em sala.

Dentre as dificuldades encontradas houve a questão do som da aula, por não saber configurar a gravação e não ter equipamentos mínimos, o som não foi gravado com excelência. Foi possível escutar, mas sempre com o volume no máximo. Outro problema foi sobre a interação. Sem a presença dos estudantes não há como interagir e desenvolver o assunto em conjunto com um diálogo participativo, tornando uma aula muito reta e sem saber em que ponto temos que trabalhar mais.

Nas vantagens podemos contar com todo aprendizado, desde como postar a aula, como editar, como gravar por programas específicos, como interagir sem a presença dos estudantes e tudo que mesmo sendo dificuldade tornou-se aprendizagem.

3.3.4 Atividades Assíncronas

Atividade 1: A avaliação é algo de extrema importância na vida de um professor, pois através dela que ele pode nivelar o avaliado e assim dizer se foi bom, dar uma nota ou aprovar a pessoa. Com isso foi proposto que fosse montado uma relação de aspectos para ser avaliado na aula de um professor. Nessa atividade foi possível refletir como avaliar um professor, quais pontos devemos observar e assim trazer esses pontos para nossa regência. Com essa atividade exercitamos como o professor deve se preparar, se comportar e encerrar a aula para que os alunos consigam desenvolver o aprendizado. Dentre as características estão motivação, sequência lógica, domínio do assunto, domínio da sala, didática, avaliação, participação, contextualização, entre outros. A atividade realizada segue para ser conferida (Apêndice C).

Atividade 2: Foi realizado uma entrevista com estudantes que relataram professores e seu comportamento em sala de aula. Nessa atividade foi possível identificar características, positivas e negativas, marcantes de professores para os entrevistados. Dentre as características estavam professores que sempre se apresentavam estressado, professores que ignoram a opinião dos estudantes, professores que se preocupam com os estudantes, estimulam a participação, professores chatos e legais. Com essa atividade (Apêndice D) foi possível notar que não é só a forma de ensinar, a técnica e metodologia, didática e material, mas também a forma de se comportar lidar com o próximo. É a relação professor-aluno.

Atividade 3: O plano de aula é algo de muita importância para o professor não perder o foco de sua aula. Saber construir um bom plano de aula requer tempo e dedicação para pensar nas propostas mais viáveis para a aula. Para isso foi proposto a avaliação de um plano de aula (Anexo H) que foi discutido e construído por todos os estagiários. Esse plano de aula apresentava uma boa organização, mas em alguns aspectos deveria melhorar. O objetivo da avaliação desse plano foi notar em quais aspectos ainda havia dúvidas. Assim, foi possível sanar tais dúvidas para que nas futuras elaborações fosse possível fazer um plano coerente com a proposta que queremos.

Atividade 4: A regência é de suma importância para os estudantes da licenciatura, com ela que se consegue contato com o ato de lecionar. Mas muitas vezes não nos avaliamos como professores. Para isso foi proposto que os estagiários avaliassem outro colega da turma em uma regência proposta pela professora orientadora do estágio. O objetivo foi que fosse possível notar quais aspectos devem melhorar na regência.

Visualizando o colega, através do link fornecido, o estagiário se imagina e procura erros que não notaria assistindo à sua própria aula. Com essa atividade foi possível lembrar dos laboratórios de ensino que não foram possíveis de ocorrer no semestre anterior, mas foram alcançados através da avaliação de aula gravada de um colega de sala.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um professor inicia a sua formação a partir do momento em que decide ser professor, pois daí que ele irá organizar seu conhecimento para ser passado. Como vimos na formação de professores, o professor precisa fazer uma licenciatura para atuar no ensino formal e durante a sua formação o estágio vem como ferramenta indispensável para a união da teoria com a prática, como está na LDB.

O estágio I relatado nesse relatório foi realizado com o intuito de verificar as questões de estrutura, gestão, documentos, relação dos professores com os alunos e demais estruturas da educação que se passa no IFPE – Vitória, com um olhar voltado para os cursos técnicos.

Os laboratorios do EC I foram realizados com intuito de por em prática o ato de ensinar, assim cada aluno ministrou uma aula e por fim foi avaliado, com isso podemos dizer que nesse ato o aluno pode sentir o que é ser professor e ver quais são suas deficiências para ministrar uma boa aula.

A formação do professor passa por todas essas esferas faladas nesse relatório, primeiro vemos o que está no papel, consultando a teoria, depois conhecemos a escola a ser trabalhada, vendo como ela se organiza e seus documentos norteadores, por fim a aula acontece, essa que é um resultado para o professor de todos seus esforços, sendo reflexo do que aquele professor é, por onde ele passou e o que ele fez. A aula de um professor nunca é igual a de outro, mesmo sendo o mesmo assunto, pois cada profissional da educação desenvolve sua didática para alcançar o estudante.

Com o estágio II foi possível observar o professor com um olhar mais crítico sobre sua prática em sala de aula, assim realizando críticas e análises, para que possamos utilizar os conhecimentos adquiridos até o momento em favor das melhorias na postura profissional.

Nos laboratórios de ensino do EC II pudemos observar o tipo de professor que estamos nos tornando, onde podemos melhorar, quais práticas não podemos fazer e de que forma a apresentação de uma atividade fica melhor. Mexemos com a matéria-prima, que foi a aula, e fomos analisá-la de modo a entendê-la e melhorá-la.

Ambos os momentos foram bons para auxiliar na formação docente. Em um momento analisando um professor em atuação e no outro realizando a análise de como estamos nos formando, pois agora é o momento de realizar correções.

Por fim o estágio curricular III, diferente de todos. Seria nesse estágio que seríamos o

professor em sala, mas dessa vez foi diferente. Fomos o professor na internet, algo que trouxe diversos aprendizados, algo novo que nos forçou a nos reinventarmos.

Nesse estágio foi possível ter o sentido de como um professor em exercício sente-se nas suas relações com o aluno, na tentativa de ensiná-lo, estimulá-lo a ter vontade de aprender, pois informações ele tem disponível quando quiser, o que falta é ter gosto para o conhecimento.

Os aprendizados, as atividades, os textos, nas salas virtuais, e todo processo não forma um professor pronto e programado, mas forma um professor que reflete, sabe se construir, se programar, se reinventar, se avaliar e se ajustar à situação.

Durante as regências, várias dificuldades foram surgindo, como o encontro com internet e equipamentos de aluno da escola ou do professor, bem como do estagiário, em condições precárias, áudio ruim, interferências, aluno que sai, atraso de atividades que não há mais tempo para ser corrigida, pois o tempo é curto; várias conferências diárias, barulho no local da aula, divisão de mesmo espaço com outras pessoas, entre outros problemas.

Mas, com todas as dificuldades, tivemos superações e aprendizados. Um dos aprendizados é que o mundo está tornando-se cada vez mais digital e nele a exigência é maior. Porém, precisamos pensar na qualidade do ensino. Nota-se que, mesmo reduzindo as horas do período letivo, quando se reduz a quantidade de disciplinas, ainda há grande falta de tempo, desgaste e sobrecarregamento.

As aulas ministradas aos estudantes tiveram seus problemas, mas devido aos limites dos professores da escola, todos sempre se esforçaram para dar o melhor e atender às necessidades dos alunos.

As atividades síncronas junto com a orientadora de estágio foi de grande importância, isso facilitou bastante o entendimento do que estava acontecendo e como deveria acontecer, sem o contato direto com o professor por videoconferências, e-mails e orientações não seria possível encerrar o estágio com tanta excelência quando foi alcançado, claro muito esforços, dificuldades e problemas houveram, mas valeu muito a pena. Mas isso não traz apenas consequências positivas, mas também negativas como infadamento, agravamento de doenças, sobrecarga e outros que foi enfrentado por professores e alunos, pois ter que compartilhar um ambiente com várias atividades domésticas, profissionais e de estudo não é fácil.

Todas as atividades vivenciadas no estágio III foram de extrema importância para a formação do professor. Avaliar faz com que se pense em como avaliar a si mesmo. Os objetivos propostos com as atividades foram alcançados e nos proporcionaram diversas aprendizagens.

Das sugestões que ficam, com todo esse momento vivido pela primeira vez, é que a universidade regule seu atendimento. Se não dá para atender a todos nesse modelo, então sugiro que adapte tecnologias de criação de protocolos em ordem, pois muitas coisas vistas foram requerimentos atendidos por estagiários e professor e outros não atendidos, a exemplo de alguns termos de compromisso.

Os estágios, em especial o III, marcou bastante a vida acadêmica e a futura vida profissional de todos os que aqui passaram.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. *In: Seminário interinstitucional de ensino pesquisa e extensão*, 17., 2012, Cruz Alta: **Anais**. Cruz Alta: Unicruz, 2012. 4 p.

BORDENAVE, Juan Días; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008. 312 p.

BRASIL. IFPE. **Histórico**. 2016. Disponível em: <<http://portal.ifpe.edu.br/campus/vitoria/o-campus/historico>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 263 p.

OLIVEIRA, Francisca Fabiana Bento de; et al. **A relação entre teoria e prática na formação inicial docente: percepções dos licenciandos de pedagogia**. Ceará: 2013, 11 p.

PDI, **plano de desenvolvimento institucional do instituto federal de Pernambuco 2014 – 2018**. Resolução nº 057/2015. Recife, 2015.

PPPI, **projeto político pedagógico institucional**. Portaria nº 449/2010-GR. Recife, 2012.

APÊNDICE A

Plano de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Disciplina: Culturas regionais Data:
13/05/2019 Professor: Bruno Wallace do Carmo
Perônico

Turma: Técnico em agropecuária Período: 4º

Título: Armazenamento de sementes Duração: 40 min

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENT O	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Introduzir ao tema.</p> <p>Demonstrar a importância de armazenar sementes.</p> <p>Apontar fatores que afetam o armazenamento de sementes.</p> <p>Saber técnicas para armazenar sementes.</p> <p>Praticar para fixar o conhecimento compartilhado.</p>	<p>Música sobre sementes</p> <p>Conceito e importância de armazenar sementes.</p> <p>Fatores que afetam o armazenamento .</p> <p>Uso de técnicas para armazenar sementes</p> <p>Como armazenar sementes</p>	<p>Cantar junto com alunos</p> <p>Roda de dialogo.</p> <p>Aula expositiva em dialogo.</p> <p>Demonstração de sementes já armazenadas.</p> <p>Realizar o armazenamento.</p>	<p>Letra da música</p> <p>Quadro e lápis</p> <p>Sementes.</p> <p>Papel impresso.</p> <p>Garrafas de vidro e plástico.</p> <p>Saco de papel e plástico.</p> <p>Vela, sabão, fita adesiva.</p>	<p>Reflexão da música sobre o tema</p> <p>Montagem de recipiente com sementes.</p> <p>Discursão final.</p>

Referências:

BRASIL, Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Regras para Análise de sementes. Brasília: SNDP/DNDV/CLAV, 2009. 395p.

FONTES, Renato de Alenear; MANTOVANI, Barbara Hm.. **ARMAZENAMENTO DAS SEMENTES**. Sete Lagos: Embrapa, Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/57363/1/Circ-19-Armazenamento-sementes.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

HELLMANN, Moacir Edson. **Tolerância ao congelamento e armazenamento de sementes de *Caesalpinia echinata* Lam. (pau-brasil)**. 2006. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 2006.

APÊNDICE B

Plano de Aula de Bruno

Bruno Wallace do Carmo Perônico

Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: IFPE – Vitória de Santo Antão

Curso: Técnico em Agricultura

Módulo II: Culturas Anuais e Temporárias

Componente Curricular: Manejo e Conservação do Solo

Tema da aula: Introdução a Erosão

Professor: Bruno Wallace do Carmo Perônico

Data: 19/11/2019

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Reconhecer a importância da conservação do solo contra o fenômeno da Erosão.

Objetivos Específicos:

- Compreender o que é erosão
- Refletir como se dar o processo de erosão
- Discutir sobre as consequências da erosão
- Observar e discutir as medidas preventivas à erosão.

METODOLOGIA

- Prática de estimulação dedutiva
- Exposição de fotos e protótipos
- Exposição dialogada
- Leitura de quadrinho relacionado ao tema

RECURSOS DIDÁTICOS

- Miniatura de perfil de solo
- Simulador de erosão (garrafa PET, solo, folhas secas, grama, copo, cordão e água)
- Material impresso
- Computador
- Projetor
- Quadro branco
- Pincel marcador para quadro branco

AValiação

- Em grupo por seminário
- Exercício individual
- Participação das aulas

APÊNDICE C

Atividade 1

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Departamento de Educação

Licenciatura em Ciências Agrícolas

Estágio III

Professora: Maria Elizabete Pereira dos Santos

Aluno: Bruno Wallace do Carmo Perônico

A avaliação de um professor se dá em diversos aspectos, desde no observar do preparo da aula, com os conhecimentos prévios, a postura durante a aula, dinâmicas de interação, avaliação processual e até no encerrar da aula quando ele faz a avaliação observando o resultado da sua aula.

Podemos pontuar alguns aspectos a serem observados nos seguintes pontos:

- Motivação para o assunto
- Sequência lógica
- Contextualização do assunto
- Domínio do conteúdo e preparo da aula
- Exemplificações e utilizações do assunto em prática
- Relação do professor com o estudante
- Controle do tempo
- Domínio da sala e turma

Participação

- Linguagem utilizada a nível dos estudantes
- Avaliação da aula
- Fechamento aula
- Didática e técnicas utilizadas
- Cumprimento do conteúdo

APÊNDICE D

Atividade 2

Entrevista com alunos sobre características marcantes de professores

PROFESSOR(A)	CARACTERÍSTICAS
A	Um professor já idoso (hoje falecido), tinha um perfil mais firme, ele comandava a sala de aula com muita ordem, todos tinham medo e respeito por ele mas adorávamos ele pois era exemplo de sabedoria. Ele ensinava biologia.
B	Professora de história que contava os fatos como um conto de história, suas aulas marcaram pois ela prendia a atenção dos alunos em uma história que no livro não era tão interessante, ela era mais doce do que certos professores, mesmo assim havia respeito por ela.
C	Professora de disciplina técnica, ela tinha fama de doutora, muito respeitada e temida, em sala de aula vestia um jaleco e mantia a ordem com certa facilidade, suas aulas eram marcada pelos slides que eram bem montados. Ela até que abria espaço para um aluno falar, mas nem sempre queria para não perder a concentração.
D	Professora de caprino, fama de chata, esse é um tipo de professor que não deve ser seguido, por ter doutorado ela nunca queria ta errada e sempre dava a última palavra, mesmo que o aluno estivesse certo ela dizia que não era assim e explicava mesma coisa com outras palavras.
E	Professora da faculdade, bloco cirúrgico, humana, empática, era espontânea e amigável, muito competente.
F	Professora história, era muito arrogante, ignorante e sem paciência com os alunos.
G	Professor de sociologia, muito autoritário em sala de aula, ignorante e sem paciência.
H	Professora ensino médio, competente, carinhosa, se importava com a pessoa e dava atenção, onde se passava a vida se lembrava de mim, uma professora que dava atenção, onde eu passo ela se lembrava de mim, uma professora que gosta dos alunos.

ANEXO A
Plano de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Disciplina: Olericultura Data: 13/05/2019

Professor: Maciel Alves Tavares

Turma: Técnico em Agropecuária Período: 4º

Título: Produção de Mudas Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Introduzir a temática abordada;</p> <p>Responder o “porque” de se produzir mudas;</p> <p>Apresentar técnicas de produção de mudas;</p> <p>Refletir o processo.</p>	<p>A importância da olericultura;</p> <p>Viabilidade da produção de mudas;</p> <p>Passo-a-passo na produção de mudas.</p>	<p>Perguntas;</p> <p>Aula expositiva-dialogada;</p> <p>Prática para realização</p>	<p>Folhas e lápis</p> <p>Materiais para realização da prática: bandeja de mudas, folhas de plantas, solo, sementes, folhas de papel.</p>	<p>Oral através de dinâmica e sistematização das contribuições.</p>

Referências

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura**. Viçosa: UFV, 2008.

ANEXO B

Plano de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Disciplina: Estágio I Data: 20/05/2015

Professor : Paulo Henrique Oliveira Carmo

Turma: Agropecuária Período: 1º

Título: Plano de aula Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Apontar a importância da segurança do trabalho	Introdução da segurança do trabalho	METODOLOGIA		Participação e construção do plano de segurança
		Perguntas problematizadoras	Papel e Ferramentas	
Demonstrar os riscos que ocorrem no campo	Acidentes incidentes	Apresentação dos diferentes riscos que ocorrem no campo		
Mostrar formas de prevenção de acidentes	Causas acidente trabalho	Aula expositiva-dialogada		

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora 31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Portaria GM no 86, de 03 de março de 2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em: . Acesso em: 20 de mai. 2019

ANEXO C

Plano de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Disciplina: Apicultura

Data: 10/06/2019

Professor: Melanio de Barros Correia Neto

Turma: Técnico em Agropecuária

Período: 1º

Título: Meliponíneos- Abelhas sem ferrão ou Nativas Duração: 40min

OBJETIVO	CONTEUDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Desenvolver as primeiras noções sobre Meliponíneos	Histórico;	Aula expositiva com diálogo;	Cartolina;	Vai ser realizada através de dinâmica.
	Classificação;		Modelo de colméia;	
Demonstrar técnicas da confecção de iscas para captura de abelhas.	Distribuição Geográfica no Brasil;	Jogos interativos;	Folha de papel impresso com fotos;	
	Principais espécies criadas no NE;	Dinâmica de grupo.	Garrafa PET, Fita adesiva;	
	Importância socioeconômico E Ambiental;		Pirulitos;	
	Especificações sobre o mel de abelhas com ferrão e sem ferrão.		Tarjetas.	

Referências:

Nogueira-Neto P .A criação das abelhas indígenas sem ferrão.
 São Paulo, Tecnapis, 1970.

ANEXO D

Plano de Aula de Rayane

Rosymeire Rayane Tenório de Amorim

PLANO DE AULA

Identificação

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas
Curso: Tec. Agrícola
Componente curricular: Culturas regionais I
Tema da aula: Cultura do milho
Professora: Rosymeire R. T. De Amorim
Data: 29/10/2019

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver uma noção de diferenças de variedades e aplicabilidades que a cultura do milho podem ter.

Objetivos específicos:

- Despertar interesse sobre a cultura que será utilizada
- Aguçar a curiosidade acerca de como são utilizados os tipos de milho

Metodologia

- Resgate de conhecimentos prévios sobre a cultura
- Exposição de música para reflexão e fixação de pontos importantes sobre o tema
- Utilização de imagens ilustrativas e diálogo sobre elas
- Uso de vídeo para mostrar um dos usos do milho no nosso dia a dia

Recursos didáticos

Imagens previamente selecionadas
vídeo "fabricação de pipocas comerciais"
música e letra "festa do milho"
Slide e datashow
Sementes de milho
Pipoca
celulares

Avaliação

- Será feita ao final do período, juntamente a colheita feita por cada estudante e exercícios individuais.

ANEXO E

Plano de Aula de Juliana

Licenciatura em Ciências Agrícolas –
Estágio Supervisionado II – Profª Andréia Alice –
Laboratório de Ensino –
Juliana Barros

Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI)	
Curso: Técnico em Agropecuária	
Período: 4º período	
Componente Curricular: Arborização e Jardinagem	
Tema de aula: Importância e Benefícios da Arborização	
Professora: Juliana Barros	Data: 29/10/2019

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver a compreensão dos benefícios da arborização e a sua importância no bem estar das cidades.

Objetivos Específicos:

- Relacionar o conteúdo visto anteriormente ao tema da aula
- Identificar e compreender os benefícios da arborização
- Refletir sobre seus efeitos nas cidades
- Aprofundar o entendimento sobre arborização urbana e sua importância no cotidiano das cidades
- Relacionar o conhecimento evidenciado com o papel do profissional técnico

METODOLOGIA

- Retomada do assunto da aula anterior (Introdução à Arborização)
- Exposição dialogada
- Utilização de fotos e texto para identificação dos benefícios da arborização
- Solicitação de exercício individual para fixação de aprendizagem, a entrega deverá ser feita na aula seguinte

RECURSOS DIDÁTICOS

- Tarjetas coloridas
- Hidrocor
- Fotos
- Texto
- Quadro branco
- Caneta para quadro branco
- Computador, projetor e PowerPoint

AValiação

Será realizada ao final de cada unidade, com exercícios individuais e auto-avaliação.

ANEXO F

Plano de Aula de Maciel

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Aula: Vermicompostagem Data: 12/11/2019
 Professor: Maciel Alves Tavares
 Contato: macieltavares15@gmail.com Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEUDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Introduzir a temática abordada;	A importância da vermicompostagem;	METODOLOGIA	Folhas; Canetas; Composteira;	Participação; Quiz perguntas e respostas;
Responder o “porque” de se realizar vermicompostagem;	Viabilidade da vermicompostagem;			
Apresentar técnicas de vermicompostagem;	Passo-a-passo na vermicompostagem.	Perguntas; Aula expositiva-dialogada;		
Refletir o processo.				

Referência

ANJOS, J.L et al. **Minhocultura e vermicompostagem**: interfaces com sistemas de produção, meio ambiente e agricultura de base familiar. Rio de Janeiro: Embrapa, 2016.

ANEXO G

Plano de Aula de Paulo

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Aula: Cafeicultura Data: 12/11/2019
 Professor: Paulo Henrique Oliveira carmo
 Contato: paulinhomb1997@hotmail.com Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Introduzir a temática abordada;	A importância da cafeicultura;	METODOLOGIA	Folhas;	Participação;
Entender como o café influenciou na história;	Histórico da cafeicultura;	Perguntas;	Canetas;	Perguntas e respostas;
Apresentar o impacto do café no Brasil e região;	Tipos de torra de café.	Aula expositiva-dialogada;	Grãos de café;	
Refletir o processo.				

Referência

- CAFEICULTURA, Revista. Classificação botânica do café. Disponível em: <<http://revistacafeicultura.com.br/?mat=15311>>. Acesso em: 10 Out. 2019.

ANEXO H

Atividade 3

Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO:

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI

Professora: [REDACTED]

Curso: Técnico em Agropecuária

Componente curricular: Higiene, Limpeza e Sanitização na Agroindústria

Turma: 4º período

Data 19/08/2020

Duração da hora-aula: 50 minutos

Tema da aula: Qualidade da água na agroindústria

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância da água na indústria de alimentos

Características da água

Cuidados no abastecimento

Tipos de poluição da água

Tratamento e descarte de efluentes

OBJETIVOS:

Objetivo geral: Aprender a importância da água na indústria de alimentos

Objetivos específicos:

- Conhecer as características da água
- Conhecer os cuidados no abastecimento
- Aprender os tipos de poluição da água
- Aprender como é feito o tratamento de efluentes.

METODOLOGIA

- Videoaula

RECURSOS DIDÁTICOS

- Apresentação de slides com áudio
- Atividade de pesquisa
- Questionário

AValiação:

- pesquisa a ser realizada pelos alunos
- Questionário sobre o tema da aula

REFERÊNCIAS

ARRUDA, V. C. M. de. Tratamento anaeróbio de efluentes gerados em matadouros de bovinos. 2004. 128 p. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife
BRASIL, Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, nº 190, seção 1, p. 360.

CONSULTORA DE ALIMENTOS. Qualidade da água usada na indústria de alimentos. 2017. Disponível em: <<https://consultoradealimentos.com.br/boas-praticas/qualidade-agua-industria-alimentos/>>. Acesso em 15 ago. 2020.

DEZ mil litros de sangue bovino mancham Rio Vermelho em Goiás. Veja, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/dez-mil-litros-de-sangue-bovino-mancham-rio-vermelho-em-goias/>>. Acessado em 15 ago. 2020

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Conservação e reuso da água: Manual de Orientações para o Setor Industrial. 2004. 92 p.

PORTAL EDUCAÇÃO. Água na indústria de alimentos. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/agua-na-industria-de-alimentos/57760>>. Acesso em 15 ago. 2020.

REGUEIRA, C. Cheiro e gosto ruins na água do RJ não foram por geosmina, segundo análises da UFRJ. G, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/04/cheiro-e-gosto-ruins-na-agua-do-rj-nao-foram-causados-pela-geosmina-segundo-analises-da-ufrj.ghtml>>. Acessado em 15 ago. 2020.

Dados sobre o estagiário

- Nome: Bruno Wallace do Carmo Perônico
- Curso de origem: Bacharelado em Agronomia
- Endereço: Rua projetada A, Nº 155, Bairro Nobre 2, Vitória de Santo Antão – PE.
- Telefone: (081) 9 8517-6703
- E-mail: brunowperonico1@gmail.com

Recife, 23 de outubro de 2020.

X

Assinatura do estagiário

X

Assinatura da professora orientadora do EC...

X

Assinatura da professora orientadora do EC...

X

Assinatura da professora orientadora do EC...